

# **ANALISE COMPARATIVA ENTRE DOIS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DA CULTURA DO CAJUEIRO ANÃO (*Anacardium occidentale* L.) NO EDR DE ANDRADINA REGIÃO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO.**

Thiago Vieira da Costa, Maria Aparecida Anselmo Tarsitano – Agronomia - Departamento de Fitotecnia Tecnologia de Alimentos e Sócio Economia –Faculdade de Engenharia – Campus de Ilha Solteira

O cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) pertencente à família Anacardiaceae, ocupa lugar de destaque entre as plantas frutíferas tropicais. É uma cultura de grande importância econômica, estimulada pela produção do produto industrializado e pelo consumo interno. Sua importância econômica deve-se a amêndoa obtida do beneficiamento do fruto, uma das mais comercializadas no mercado internacional de nozes comestíveis.

A produção nacional em 2005 foi de 251.160 toneladas de castanha de caju, sendo que a região nordeste é responsável por 100% da produção total e da área total colhida. Os Estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte são os maiores produtores representando 94,5% da produção total (237.341 mil toneladas de castanha de caju) e 94% da área total colhida cerca de 686 mil ha (NEHMI et al., 2006). A EMBRAPA, por intermédio do Centro Nacional de Pesquisa em Agroindústria Tropical (CNPAT), localizada em Pacajus-CE, vem desenvolvendo várias pesquisas com clones de cajueiro anão precoce. Esta variedade, ao contrário do cajueiro comum, caracteriza-se pelo porte baixo, até 4m, copa homogênea com variação no tamanho de 5,0 a 6,0m, diâmetro do caule e envergadura bem inferiores ao do tipo comum, com florescimento iniciando aos 6-18 meses (BARROS et al., 1988, citado por BARROS et al., 1998).

No Estado de São Paulo, a fruticultura se destaca no cenário nacional em virtude de suas características edafoclimáticas, que oferece condições propícias para a produção de diversas frutíferas, destacando citrus e banana e mais recentemente vem sendo introduzida a cultura do cajueiro anão. Na região oeste do estado de São Paulo, a cultura do cajueiro anão precoce foi introduzida em 1994 pela empresa ASADA - Empreendimentos Agroindustrial localizada no município de Mirandópolis-SP, a qual incentivou produtores a diversificarem suas lavouras com caju, através de planos de incentivo ao cultivo da cultura de Caju Anão Precoce, realizando palestras, dias de campo, comercializando mudas com assistência técnica, insumos agrícolas e até a compra da produção da fruta para venda in natura e processada através de uma agroindústria que pretendia instalar no município de Mirandópolis.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar técnica e economicamente a produção de caju, confrontando os resultados de dois sistemas de produção, um sistema mais intensivo em que 70% da produção é destinada para o consumo *in natura* e o outro menos intensivo em que apenas 8% vai para o mercado *in natura*.

Os dados primários para conhecer o perfil do produtor de caju e para caracterizar todo o processo produtivo, desde o preparo do solo até a comercialização da fruta foram obtidos a partir da elaboração do questionário e de matrizes de coeficientes técnicos, mediante acompanhamento periódico das atividades desenvolvidas, junto a dois produtores rurais tradicionais na produção do caju, que utilizam conhecimentos técnicos adequados e recomendados para o caju, sendo estes referencia na produção da cultura. Os dados para conhecer o perfil do produtor de caju e para caracterizar todo o processo produtivo, desde o preparo do solo até a comercialização da fruta, foram levantados a partir da elaboração do questionário e de matrizes de coeficientes técnicos, mediante acompanhamento periódico das atividades desenvolvidas.

O produtor selecionado para caracterizar o sistema de produção mais tecnificado, iniciou a produção do caju anão em 2001 em um alqueire, e em 2003 após obter os primeiros resultados com a cultura, decidiu aumentar a área com caju anão, em mais meio alqueire, além do caju, o produtor diversifica suas atividades com a cultura do coco (250 pés), Murgostão (100 pés) e composto para cogumelo do Sol. Este produtor utiliza sistema de produção intensivo, principalmente no que se refere ao uso de fertilizantes e controle de doenças, comercializando a maior parte da sua produção no mercado *in natura*. Neste sistema para controlar ou prevenir as doenças que ocorrem ou que possivelmente venham a ocorrer o produtor pulveriza semanalmente o pomar na época da chuva utilizando oxicloreto de cobre como preventivo, e em decorrência de problemas com doenças como

míldio, antracnose e resinose, o produtor utiliza fungicidas de diferentes grupos chegando a pulverizar o pomar 3 vezes por semana em média, com um total de 30 pulverizações ao ano.

Na adubação de produção o produtor utiliza supersimples, formula 19-10-19 e formula 05-00-50, aplicando micronutrientes em adubações foliares complementares. Devido ao fato deste sistema de produção ser mais tecnificado, o produtor consegue um produto de melhor qualidade, onde cerca de 70% da produção é embalada e comercializada in natura para um entreposto de frutas (ceasinha de frutas) que comercializa para outros Ceasas de São Paulo, Paraná e Santa Catarina e 30% da produção é vendida à granel para as indústrias de suco e doce da região, o que lhe permite obter melhores preços, recompensando assim o seu maior investimento.

O produtor selecionado para caracterizar o sistema de produção menos tecnificado está localizado no projeto de assentamento do Cinturão Verde do município de Ilha Solteira. Este assentamento foi criado no início dos anos 80 pela Companhia Energética de São Paulo (CESP) que foi responsável pelo mesmo até 1993, quando então passou a contar com o setor de agricultura e pecuária da Prefeitura Municipal, órgão conveniado com a secretaria de agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Atualmente decorridos 20 anos do início do projeto a área encontra-se dividida em 77 lotes de sequeiro e 25 lotes irrigados, sendo a área total de 549,3 há (514,07 de sequeiro e 35,16 ha irrigado). A cultura do cajueiro anão também foi implantada nesta área pela ASADA Empreendimentos em 2001. O produtor entrevistado tem seu sistema de produção baseado em uma pequena propriedade rural, na qual além do cultivo do caju diversifica suas atividades com outras frutíferas e 4 estufas com produção de hortaliças (ocupando uma área total de 200m<sup>2</sup>), a cultura do caju encontra-se em seu 4º ano de produção. Este sistema de produção é caracterizado como menos intensivo, principalmente no que se refere ao uso de fertilizantes e defensivos.

Devido a vulnerabilidade da cultura ao ataque de pragas e doenças, o produtor realiza várias pulverizações ao ano, visando principalmente o controle da Antracnose e Resinose com fungicidas específicos e também com oxiclureto de cobre como preventivo. Na adubação de produção aplica super simples dividido em três aplicações de 50 g por planta, clureto de potássio em três vezes de 100 g, sulfato de amônio com três aplicações, e a formula 08-28-16 na dosagem de 850 gramas por planta, 2 vezes ao ano. Depois de colhido o caju é armazenado em câmara fria, para posterior comercialização, onde os frutos são comercializados à granel ou em sacos plásticos de 10 ou 20 kg. Como se trata de um sistema de cultivo menos tecnificado cerca de 80% da produção é direcionada para a indústria de suco de Guaraçai (SP) e Dracena (SP), 12% para indústria de processamento de castanha e somente 8% para o consumo *in natura*.

Verifica-se que o custo operacional total no sistema menos tecnificado foi de R\$2.843,40 ou R\$0,67/Kg da fruta. Os maiores gastos foram obtidos com os insumos, cerca de 54% do custo operacional total destacando-se as despesas com fungicidas no controle da Antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides* P.), que representa 70% do total gasto com insumos. A seguir vem a despesa com operações manuais, representando 22,5% do COT. No sistema mais intensivo o custo total foi de R\$14.700,00 ou R\$1,47/kg, sendo que os insumos representam 70% desse valor, sendo que 47% refere-se as despesas com embalagens.

Em termos de lucro operacional, o do sistema mais intensivo foi muito superior ao do sistema menos intensivo, mostrando dessa forma, que a destinação da fruta para o mercado in natura é mais vantajosa para o produtor.

Pode-se perceber que estes apresentam grande interesse em continuar atuando na produção de caju, mas estão atravessando vários problemas que poderão inviabilizar a atividade, principalmente relacionados a tratamento fitossanitário e a falta de assistência na comercialização da fruta.

Bolsa: CNPq/PIBIC

## REFERÊNCIAS

NEHMI, I. M.D.;FERRAZ, J. V.; NEHMI FILHO, A SILVA, M. L. (Coords).  
**AGRIANUAL 2006:** Anuário da Agricultura Brasileira. São Paulo: Argos Comunicação, 2003.  
p.223-226.. (AGRIANUAL, 2006)

BARROS, L.M; PAIVA, J.R.; CAVALVANTI, J.J.V. Cajueiro anão precoce. **Biotecnologia, Ciência e Desenvolvimento**, Brasília, v.2, n.6, p. 18-21, 1998.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.